

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

### Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de Julho de 1909

## GRANDES VERDADES

As revoluções são sempre obra dos governos. Não queremos dizer que são elles que armam contra si os inimigos, os que os incitam a conspirar e os que lhes entregam o poder por aquelle modo romantico e original.

O nosso fim é significar que a má administração cria a indiferença n'uns, o descontentamento nos outros; que esse descontentamento dá ousadia ás ambições, as quaes acham adherentes nos especuladores, e não podem achar obstaculo nem resistencia nos indifferentes, que não se podem sacrificar por uma causa inane.

Uma administração póde ser má por inepta e por oppressora. Se na sua gerencia ella não dirigir o espirito publico para as grandes emprezas; se, desenvolvendo-se por si mesmo, e como que naturalmente, esse espirito, ella não o aproveitar, consubstanciando-o na iniciativa que deve exercer, ou mesmo consubstanciando n'elle a sua iniciativa; se pára quando a sociedade marcha, essa indolencia, por mais santa e honesta, por mais sublime e asctica que a consideremos, arruinará o paiz, leval-o-ha conscienciosamente ao abysmo, porque não corresponde á sua missão, e o abalo que a sociedade vae soffrer, com o intuito de sáhir d'uma posição incommoda, é preferivel ao entorpecimento vergonhoso, que é uma paralyisa social á qual se prefere mesmo a agitação das ambições que pelo menos tem, ás vezes, a virtude de chamar á vida os que jazem prostrados de inanição.

Quando o poder é activo e energico, liberal e inteligente, aproveita todas as forças do Estado em beneficio commum. As paixões podem ter um emprego util sendo bem dirigidas, e, uma vez que não é dado ao homem extinguilas, o seu interesse, o interesse da sociedade é tirar d'ellas todo o partido e vantagem.

Occupadas as attenções n'esta

pobre emulação, não haja medo de conspirações.

A revolução não se apresenta nunca a disputar o poder senão quando o terreno está preparado não por ella, que nunca soube preparar nada, mas pelos acontecimentos a que a administração deu causa pelos seus actos ineptos e inconsiderados.

A revolução nunca é causa é sempre effeito; não é activa é passiva. Foi o defeito do poder que deixou criar aquelle obstaculo, foi uma causa qualquer que produziu aquelle cancro, e que actuou depois sobre o corpo social; porque não tiveram o cuidado de o ter prevenido pelos meios higienicos.

Lança os revolucionarios ás duzias no meio d'um povo bem administrado, que ninguem lhes dará credito. Desde que a revolução não póde dar ao povo mais do que lhe dão os poderes legitimos, o seu successo é impossivel, porque ninguem vae, quando está bem, arriscar o que tem para fixar no mesmo estado em que está ou n'outro ainda peor.

Em verdade nós carecemos d'uma profunda revolução convertendo o mau que temos não bom que devemos ter. Esta revolução é legitima, e deve ser encetada pelos poderes publicos. Ficam assim as ambições sem pretexto e os ambiciosos sem soldados. Para esta revolução concorreremos nós com todas as nossas forças.

Visconde de S. João Nepomuceno.

## Misericordia d'Ovar

Entre as resoluções tomadas na assembleia geral das senhoras, constituidas em comissão angariadora de donativos attinentes a avolumar as receitas para a futura Misericordia d'Ovar, d'algumas das quaes já fizemos o devido relato, figura a que respeita á rifa que a mesma comissão projecta levar a effeito.

Ficou definitivamente assente que a extracção tivesse logar em sessão publica a realizar na tarde do dia 8 do proximo mez de agosto, no theatro de Ovar, com precedencia e acompanhamento das formalidades pactuadas, e com a assistencia não só da sua comissão executiva, mas tambem d'um nucleo de cavalheiros

de elevada representação local a quem opportunamente será dirigido o competente convite.

Foi deliberado igualmente que, a contar de hoje, o premio destinado á mesma rifa, que, consoante já dissemos, é uma rica e artistica salva *art-nouveau* adquirida n'uma das principaes curivesarias de prata no Porto, ficasse em exposição na Havaniza dos snrs. Joaquim Ferreira da Silva, successores, á praça Mouzinho d'Albuquerque, onde póde ser examinada pelo publico.

Attingiu a importante cifra de 1328200 réis o producto bruto do sarau litterario-musical que, no preterito domingo, se realisou em beneficio da Misericordia por iniciativa das damas d'Ovar e com o valioso concurso de alguns vogaes da comissão executiva.

Consta-nos que toda essa receita dera entrada no cofre beneficiado, pois que, attento o fim a que o mesmo sarau se propoz, alguns bemfeitores, que procuram occultar os seus nomes com a grande capa do incognito, tornando d'est'arte mais grandioso e sublime o acto de generosidade praticado, se promptificaram a saldar as despezas e a entregar á infatigavel commissão de damas todo o apuro.

Bem digno de rasgado louvor é quem tão generosamente sabe concorrer para a humanitaria instituição que se projecta. Não lh'o regatearemos.

### AGRADECIMENTO

A comissão de senhoras, promotora do sarau de 11 do corrente, vem por esta fórma agradecer a todas as pessoas que a auxiliaram directa ou indirectamente na realisação d'essa festa e especialmente aos ex.<sup>mos</sup> snrs. Antonio Augusto d'Abreu, Antonio Gaioso, João Coelho e ex.<sup>mas</sup> familias, aos ex.<sup>mos</sup> snrs. Carlos Mendes, d'Aveiro, Dias Simões, Carmindo Lamy e filho, Joaquim Pinheiro, Luiz Lima Alves Cerqueira e demais membros da tuna a sua valiosissima collaboração.

Bem assim agradecem á ex.<sup>ma</sup> Direcção dos Bombeiros Voluntarios a cedencia gratuita do theatro e aos ex.<sup>mos</sup> snrs. Ferreira da Silva, dr. João Lopes e aos que obsequiosamente se encarregaram da fiscalisação de bilhetes, os relevantes serviços prestados.

Ovar, 13 de Julho de 1909.

A presidente,  
Julia Chaves.

### Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs. . . . .	7.978\$280
Miguel Ferreira Coelho (além do já subscripto)	5\$000
Manoel Fernandes Teixeira . . . . .	10\$000
Dionizio Gomes Coelho . . . . .	200
Francisco Ferreira Coelho . . . . .	10\$000
Rosa Ferreira de Souza . . . . .	300
Manoel da Silva . . . . .	500
Joanna d'Oliveira Gaspar . . . . .	2\$000
Manoel José Carapinha . . . . .	2\$000
Manoel André Redes . . . . .	500
Antonio Julio . . . . .	1\$000
Francisco d'Oliveira Dias . . . . .	1\$000
José Gonçalves Couteiro . . . . .	500
Maria Cannas . . . . .	200
Viuva de Gonçalo Ferreira Dias . . . . .	5\$000

Somma . . . . . 8.016\$480

(Continúa).

## PELO THEATRO

Sempre o previmos. Uma vez mais deu Ovar eloquente prova da sua affectividade e do amor que dedica aos grandes empreendimentos nomeadamente aos attinentes a fins caritativos e altruistas.

De ha tempos a esta parte que a sua orientação em tal ordem de ideias se vem frizando e mostrando á verdadeira prova de fôgo. Os rasgos de genuina e incontroversa generosidade postos em evidencia, no limitado prazo de alguns mezes apenas, quando da subscrição para a Misericordia, do bando precatorio para as victimas dos terramotos e ultimamente do sarau litterario-musical, são de molde a definir nitidamente os sacrificios de que são capazes os seus habitantes quando urge corresponder a uma ideia grandioza e cooperar com os seus iniciadores.

E assim é que, sem embargo da elevação de preços, a zeloza comissão das damas de Ovar, activamente empenhada em adquirir avultada receita para a Misericordia, conseguiu ver quasi repleta a sala da nossa casa de espectaculos a que davam realce desusado quer a fina flôr da elite vareira, quer as mais graciosas e gentis tricanasinhas que, arrastadas pela bondade de seus corações, se esqueceram dos festivaes nocturnos, onde o seu apparecimento sempre espargue alegria e provoca amor, para occorrem ao chamamento de um dever que tambem se casa com a fidalguia dos seus sentimentos, dando o concurso da sua presença aos esforços das damas d'Ovar.

Foi uma noite de gala, bella e festiva, a de domingo passado.

Tudo concorreu para esse resultado: a variedade e selecção do festival e o conjuncto dos seus elementos componentes ao qual não faltou a cooperação de gentis meninas de bôa sociedade, nem o concurso de bons amadores da Arte.

Com taes elementos não admira a agradável impressão que no publico deixou o espectáculo de domingo em que, para nada faltar de attrahente, se notou, correspondendo aos primores das honras da casa feitas pelos cavalheiros em quem as damas haviam delegado tal missão, a melhor e mais correcta attitude nos espectadores.

\*

\* \*

Logo na primeira parte nos deu grata impressão a maestria com que Xisto Lopes, A. B. Ferreira Junior e J. Romayosa executaram o *Lohengrin*—Seleccção de R. Wagner—*La reponse du bergêr a la bergère*—Gavotte—de E. Gillet—*Thais*—Seleccção—de Massenet e *La jolie fille*—walse—de Laurent Halet, merecendo, no nosso conceito, especial menção o violoncelista Romayosa que se revelou um artista de alma e talento muzical.

A segunda foi o «Eterno problema», trabalho de Dias Simões, cujo nome assáz aureolado por si basta para recommendar a obra. Comedia, por modestia, classificou o auctor a sua theze; classificou-a-hemos antes estudo critico a um facto da mais palpitante actualidade que se vem debatendo e até tomando vulto sociologico nos paizes de mais accentuada civilisação.

«Problema» mui propriamente chamou o auctor do debatido assumpto pois, em verdade, mui longe está de ser uma questão liquidada; não concordamos porém com a adjectivação de «eterno», porque a observação nos revela a marcha agigantada da ideia e esta não se compadece facilmente com a inso-

lubilidade e muito menos com a eternisação de tal problema.

Sem enredo, por isso mesmo que é um estudo, o «Eterno Problema» não podia impôr-se pela contrasceção. O seu merito residia em si proprio ou melhor na propria doutrina, na technica dos argumentos e da logica, na fórmula impressa ao entreccho e na nitida e difficillima comprehensão de *tuti quanti* alli escreveu um cerebro bem orientado a fim de ser traduzido na melhor e mais perfeita dicção.

Em summa: o «Eterno Problema» foi escripto para artistas de vulto e merito incontestavel, e por isso mesmo mais nos surprehendeu, não diremos a impecabilidade dos seus interpretes porque seria absurdo pensal-a quanto mais exigil-a, mas a correcção relativamente difficulosa com que se houveram amadores cuja quasi totalidade davam os seus primeiros passos em experiencia de tão graves responsabilidades. D'ahi o serem ouvidos com religioso silencio e assáz applaudidos por quem reconheceu a habil maneira como se houveram n'uma primeira experiencia.

Encheram a terceira parte do sarau o bandurrista Carlos Mendes que nos proporcionou sublimes momentos nas composições que executou e com que nos deliciau, não obstante o resentimento, aqui e além, da falta de ensaios no acompanhamento, a menina Gumercinha Gaiozo, essa adoravel criança que arrancou francos e expontaneos applausos no final da cançoneta «*U! lá... lá*», tal a graciosidade que com a sua mavioza vózita e impecavel gesticulação lhe imprimiu, fazendo com que este numero constituisse o clou do festival, o menino José Lamy que soube dizer com graça ingenua e infantil «O Mosquito», m.<sup>elle</sup> Irene Abreu que nos enlevou por o aplomb com que soube cantar o «Lorgnon» a que deu incontestavel realce a sua bem timbrada voz de mezo-suprano, e finalmente o extra-programma do snr. Abreu que recitou com cor-

recção e escola «A caveira e o Monge».

Fechou o sarau, se não com chave de ouro porque com ella já tinha aberto, a tuna dos nossos amadores, fazendo musica que por vezes nos obrigaria a suppôr a audição de artistas se não tiveramos a certeza de que o não eram. Revelaram estudo e trabalho de ensaios, e por isso, não obstante uns pequeninos senões, filhos antes da pouca attenção do que da impericia, foram ouvidos com agrado e assáz ovacionados.

\*

\* \*

Eis, á vol d'oiseaux e sem pretensões a criticos para o que não temos competencia nem feittio, as impressões que nos produziu o sarau promovido pela grande commissão de senhoras de Ovar a quem se não devem regatear os mais justos e merecidos louvores.

## NOTICIARIO

### O nosso folhetim

«Impressões»

Devido á extrema amabilidade do nosso excellento amigo Ex.<sup>mo</sup> Dr. Gonçalo Huet de Bacellar iniciamos hoje a publicação de uma serie de folhetins nos quaes o auctor, ao correr da penna e sem coloridos ou arreboes rethoricos, mas em singela e insinuante prosa, reproduz as impressões colhidas na sua ultima viagem ao estrangeiro. A sua leitura ha-de necessariamente interessar tanto aos que a fortuna permitta gosar directamente as delicias de identica viagem, pois n'ella encontrarão guia e ensinamento, quer áquel'outros que, como nós, perderam já a esperanza d'essa ventura, e se limitam a conhecer o que lá por fóra ha de notavel pela narrativa authentica de *touristes* cuja curiosidade os leva a tomar as ne-

### (1) FOLHETIM

## Impressões

Pouco antes do meio dia chegava a S. Bento para tomar o expresso Porto-Medina. Sae ás terças e sextas; tem todas as classes e serviço de restaurante.

Installado na carruagem, dispostas as malas, substitui o chapéu pelo bonnet de viagem e collocando os oculos defumados por causa do pó e calor, repimpado n'um confortavel logar aguardei a partida. Bateu o meio dia. A sineta dá o ultimo toque e, d'ahi a momentos, o comboyo desaparece sob a escuridão do tunel.

O apeadeiro da Palla é o primeiro ponto aonde se torna a vêr o rio Douro.

E agora acompanha-nos sempre, á direita, até Hespanha.

A Regoa. Aparecem as primeiras vinhas. E por entre vinhedos cada vez mais alcantilados segue a linha, vendendo-se de longe em longe, casaes brancos, dispersos, unicas habitações d'essa vastissima provincia, a mais rica de Portugal, que d'antes se chamou Douro.

Não ha hoje vinho do Porto de toda a parte?...

O sol tropical bate de rijo no comboyo; e apesar da sua pseudo-velocidade de expresso o ar é asphixiante.

O horario que folheio a cada passo indica-me que estou perto da ultima estação de Portugal.

De facto o meu chronometro de 9\$500 réis dá quasi 5 horas da tarde.

Eis-nos em Barca d'Alva e a seguir na ponte internacional.

Digo adeus ao meu Portugal, não esquecendo n'este momento os amigos que deixo em Ovar, pois tenho-os e muitos.

E' occasião azada para fazer esta solemne declaração.

Já em terras de Hespanha o comboyo pára: Fregeneda a primeira estação da fronteira.

Os guardas entram nos compartimentos para a revista das malas.

Por uma *pezeta* o honradissimo funcionario poupa-se a este trabalho. Com uma grande mesura, signal que ficou satisfeito com o... *contrabando*, sae e o apito manda partir!

Entramos n'uma região feissima: é o bello horrivel!

Em leguas e leguas a seguir tudo é arido e medonho, contando-se ás dezenas os tuneis e as pontes.

E' que, em montanhas quasi perpendiculares ao rio, ora ha fendas profundissimas atravessadas pelo ferro, ora collossos de granito furados pela dynamite. E nos intervallos, cortes longitudinaes e só o sufficiente para o assento dos rails. Uma avaria, ao menor accidente tudo se despenha para o fundo, para o pequenissimo Douro que n'esta altura corre incipiente.

Deve-se esta arrojada e dispendiosissima obra á celebre Salamancada,

imposição do commercio e politicos d'outras eras da cidade do Porto.

Depois e a seguir as planicies que se atravessam até Medina, seccas mas productivas, em trigo, tão conhecidas pelo nome de «os colleiros de Hespanha».

Em Fuente de S. Esteban um creado annuncia que o jantar está prompto. E como já havia tomado numero, passei para a carruagem do restaurante. Vem a sopa, vem as entradas e as rolhas das garrafas principiam a estalar. E' que cada um escolhe o vinho que mais lhe apraz; principiam os extraordinarios.

O meu amigo N. que ficou em uma meza a pegar conta partidas apimentadas das hespanholas. Um outro tem ápartes deliciosos. E um e outro que se dirigem a Paris, affirmam que o genero francez é muito superior!

Mal servidos, como em geral é todo o serviço de comboyos, vem o café: as opiniões n'esta altura divergem.

Uns querem cognac, outros desejam uma especialidade qualquer hespanhola. Eu opto pelo vinho do Porto.

Mas que vinho! Do Porto só é o rotulo! E todos bebem e eu tambem bebo á saude das mulheres portuguezas, ás lindas e deliciosas... (não digo a quaes, para não ficar mal visto por nenhuma!)

Eram horas de sahir e retomar os primitivos logares.

Um bem geral invade o meu rico corpo que me pede uma somneca nos fôfos da 1.<sup>a</sup> classe. Mas não posso

cessarias notas a lapis na sua inseparavel carteira, consoante succede sempre ao auctor das «Impressões».

Honrando-nos com a selecta collaboração do nosso presado amigo aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento e para a leitura das suas «Impressões» chamamos a attenção dos nossos amaveis leitores.

### A' camara municipal

Até nós chegam repetidas reclamações e queixas contra o estado intransitavel em que se encontra a chamada estrada de Guilhovae que, d'esta villa, conduz a S. Vicente. Pontos ha em que, mesmo no verão, impossivel se torna a passagem de vehiculos e difficilima a de peões, que se vêem na impreterivel necessidade de invadir as propriedades marginaes, fazendo sobre as mesmas, com graves prejuizos dos seus proprietarios, verdadeiros atravessadouros afim de demandarem, aqui ou além, um ou outro ponto transitavel d'essa estrada, principal arteria que com Ovar liga não só aquella freguezia rural mas tambem importantes povoações do concelho de Azemeis.

Reconhecemos que a estrada de Guilhovae, por defeito d'origem, tem sido e continuará sendo um verdadeiro sorvedouro para o cofre municipal, pois mui difficil é conter os *bolhões* d'agua que, na estação invernos, irrompem do seu leito com impetuosidade tal que arruinam grandes extensões; mas esse reconhecimento não nos auctorisa a consentir no desleixo a que ultimamente se tem votado a reparação e conservação d'essa estrada, precisamente aquella para que, no concelho, mais necessidades de volver as vistas camararias, mercê das causas apontadas.

Fiamos pois em que a Camara, scientificando-se da veracidade do exposto, attenda ás justas e ordeiras reclamações dos povos prejudicados pela intransitabilidade da estrada de Guilhovae.

porque a minha estação *terminus* está proxima.

Puxo por um *havano* já comprado nas terras do bom tabaco e peço lume a um carrancudo hespanhol que havia entrado momentos antes e se dependurava n'um formidavel cachimbo. Accendo-o e então reparo n'uma *guapa hija* que o acompanhava.

Quando principiava a admirar uma das muitas boas cousas que Deus criou, o comboyo pára. E' Salamanca. Despeço-me dos companheiros e á pressa tiro a bagagem.

Com umas *buenas noches* e uma *bonne chance*, ultimas palavras a tão bons companheiros, deixo-os partir para a cidade dos encantos e dos prazeres e eu fico á espera de lá chegar, na antiga e velha Salamanca. São 10 horas ou melhor 22.

O coche conduz-me para o hotel Castilla, *calle de Toro*, aonde, por *ochos* *pezetas* e no primeiro *pizo*, me installo para vêr a primeira terra do meu longo itinerario. (1)

Um copo de agua e cama, foi obra de um momento, mas cama de molas que me levaram quasi ao chão; e assim adormeci para no dia seguinte, depois do classico chocolate, principiar a vêr o que depois direi.

(Continúa.)

(1) A distancia da gare á cidade, é de 2 kilometros, entrando-se pelo sitio da antiga porta Zamora, e passando-se ao lado da alamedilla, o jardim maior da terra, infelizmente pouco frequentado, mas que com o novo accrescimento e atrazada arborisação, fica sendo d'uma grande extensão.

**Echos da excursão**

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, em resposta ao agradecimento que, no cumprimento de um indeclinavel dever, dirigiu ao presidente do senado *viannense* pela fórma por que a mesma associação e todos os excursionistas, que a acompanharam áquella encantadora cidade, foram recebidos pelos seus habitantes, acaba de receber um officio cuja transcripção gostosamente fazemos não só porque elle constitue um honroso diploma para o povo d'Ovar mas tambem porque traduz o elevado apreço em que foi tomado o voto de gratidão e reconhecimento que aquella corporação fez exercer na sessão extraordinaria de 30 do preterito mez pela fórma altaneira e exuberantemente byzarrá por que foram acolhidos quer pelo elemento official quer pelo povo de Vianna.

Eil-o:

«Ill.<sup>mos</sup> e Ex.<sup>mos</sup> Snrs.

Accusando a recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup> de 1 do corrente mez, venho, em nome d'esta Camara e em cumprimento da deliberação por ella hoje tomada, agradecer-lhes a gentileza do voto consignado na acta da sessão extraordinaria de 30 do mez passado e as amáveis e affectuosas referencias, em extremo penhorantes a esta cidade, pela fórma por que aqui foi recebida a excursão com que nos honraram no dia 29 do mesmo mez, sendo todavia certo que Vianna recebeu os excursionistas d'Ovar com o carinho e affabilidade com que por indole e educação costuma tratar todos os seus visitantes, exforçando-se sempre, como é certo, por alliar ás bellezas naturaes da terra os primores da educação dos seus habitantes.

Tambem esta Camara se congratula com V. Ex.<sup>a</sup>, porque, na verdade, e sem sombra de lisonja, póde affirmar-lhes que a excursão de que nos occupamos, pelos escolhidos elementos de que se compunha, foi, sem duvida, a mais bem organizada de quantas aqui tem vindo, não deixando uma unica nota discordante, facto que póde e deve constituir motivo de justificadissimo orgulho para V. Ex.<sup>a</sup>.

Foi esta a intima e geral impressão que ficou no espirito publico e que fatalmente produzirá os seus naturaes effectos quando V. Ex.<sup>a</sup> aqui voltarem.

**Desastre**

Na quarta-feira passada foi colhido pelo comboio ascendente, no lugar das Poças de Gonde, limites da freguezia de Vallega d'este concelho, o menor de 5 annos d'idade, José Maria, filho de José da Fonseca e Maria de Pinho, da rua Nova de Avanca—Estarreja—que são empregados na Companhia Real. A infeliz creança ficou completamente esphacelada.

No dia immediato o respectivo Juiz de Paz de Vallega procedeu ao exame directo nos restos do pequeno cadaver.

Consequencias da pouca vigilancia dos paes sobre creanças de tão tenra idade!

**Benefícios espirituaes aos irmãos tercelros**

Sua Santidade o Papa Pio X, Augusto Protector da Ordem Franciscana, dignou-se conceder para sem-

pre aos terceiros franciscanos de ambos sexos a participação de todas as indulgencias de que gosam os membros da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem.

**Fallecimento**

Em Espinho falleceu no principio da semana finda a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Salvador de Rezende, extremosa filha do nosso patricio snr. Antonio d'Oliveira Salvador, considerado commerciante d'aquella praia.

A familia enlutada, especialmente ao pae da extincta, o nosso cartão de pesames.

**Procuradoria Geral**

Acaba de montar-se em Lisboa uma empreza com esta designação da qual fazem parte os conceituadissimos advogados—conselheiros Albano de Mello, Idefonso Marques Marco e drs. José Caeiro de Mattos, José d'Arruella—a qual se destina pelas diversas secções de que se compõe, a versar e a cuidar de todos os assumptos referentes ao patrocínio de questões forenses e de todas as incumbencias que lhe forem commettidas qualquer que seja a diversidade de serviços confiados á sua execução. Recommenda-se não só pela competencia do pessoal consultivo e tecnico com que se acha montada, mas tambem pela modicidade de preços, grande numero dos quaes mórmente no que respeita ao serviço de sollicitadores, constam de uma tabella que a Procuradoria Geral, com séde na rua do Ouro 220-2.<sup>a</sup>, remette a quem a requisitar.

**Jogo**

Segundo telegrammas enviados de Lisboa para os jornaes do Porto o governo fez baixar ordem aos delegados de sua confiança nas sédes dos districtos para que, por si e pelos seus Administradores, empreguem todos os meios attinentes á mais rigorosa repressão do jogo de azar, pois é intuito seu dar completo cumprimento ás leis reguladoras do assumpto.

Bom será que tal ordem não seja para *inglex vêr* e que, seguindo as pizzas de Hintze Ribeiro, o governo se compenetre de que o jogo é o mais pernicioso vicio e que urge estirpar tanto quanto possivel esse cancro social.

**Junta de inspecções**

A junta de inspecções no districto de Aveiro é composta dos seguintes vogaes: major Alfredo Adelino Saldanha, capitão medico Zepherino Martins da Silva Borges e tenente Antonio Ferrão.

As inspecções n'este concelho principiam a 8 e terminam a 16 do mez de setembro proximo. Opportunamente daremos conhecimento dos mancebos a inspecionar em cada um d'aquelles dias.

**Festividades e diversões**

Promovida pela sua briosa commissão de devotos, realisa-se no domingo proximo na igreja matriz a festividade em honra da Virgem do Carmo, a qual promete exceder em pompa e brilho a dos annos anteriores.

O templo é ornamentado a capri-

cho sob a direcção da commissão de zeladoras, onde ha alguns elementos distinctissimos e de reconhecido bom gosto.

Durante o dia ha, além de exposição do Santissimo, de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde vespersas, sermão e procissão, na qual é conduzida em andor a imagem da Virgem do Carmo, recentemente encarnada e dourada.

As novenas dedicadas á Virgem principiam ante-hontem, as quaes proseguem pelas 6 horas da tarde até ao dia da festividade. Estas novenas, que teem tido boa assistencia, são acompanhadas a orgão e vozes por um grupo de meninas da commissão, sob a consciante direcção de m.<sup>lle</sup> Maria da Luz Cunha.

—Está hoje em festa a rua da Fonte, embandeirada e com mastareus, galhardetes e verdura. E' que se prepara para á noite alli uma brilhante diversão, onde, além da queima do mastro de pinhas, ha danças, descantes, illuminação e musica até á uma hora da madrugada pela banda dos Bombeiros Voluntarios. E' um agradável passatempo a que não se deve faltar, sendo demais proporcionado, como é, por iniciativa d'um gracioso grupo de meninas d'aquella rua.

—Foi muito concorrida, sobretudo, a cerimonia da primeira communhão, a festividade que domingo passado se effectuou na igreja matriz em honra do Sagrado Coração de Jesus, a qual revestiu a magnificencia do costume.

O templo estava luxuosamente engalanado.

—No dia 1 d'agosto tem lugar em Carregosa a romaria da Senhora de Loudres.

—E no dia 7, 8 e 9 d'agosto tambem se realisam grandiosos festejos em Oliveira d'Azemeis á Virgem de La Salett, aos quaes costuma concorrer grande quantidade de povo d'estas cercanias.

**Acto**

Na Universidade de Coimbra fez no dia 10 do corrente acto da 5.<sup>a</sup> cadeira (direito civil) obtendo plena approvação, o distincto academico e nosso amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso.

Os nossos parabens.

**Partido republicano**

No Centro Republicano to nou domingo passado posse a nova commissão municipal que ha-de dirigir o partido n'este concelho no triennio de 1909 a 1912.

Hoje teem lugar as eleições das commissões parochiaes d'aquelle partido.

**Notas a lapis**

Passam seus anniversarios natalicios os seguintes nossos amigos:

No dia 20, o snr. João Ferreira Coelho, digno escrivão-notario.

No dia 21, o snr. José Placido d'Oliveira Ramos.

E no dia 23, o snr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Nossas cordeas felicitações.

—Tem passado bastante incommodado de saude, achando-se agora felizmente melhor, o filhinho mais novo do snr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Desejamos o completo restabelecimento da interessante creancinha.

—De regresso de Vizella, por onde andou veraneando mais de trez semanas, já se encontra entre nós o nosso excellento amigo Manoel Gomes Dias.

—Partiram te ça-feira para Lisboa, afim de seguirem viagem para o Pará, os nossos conterraneos e amigos Antonio Mendes de Vasconcellos e Augusto da Fonseca Soares, aos quaes appetecemos feliz viagem e prosperidades.

—Regressou da Africa Occidental, onde se encontrava ha cêrca de 18 annos, o nosso patricio Joaquim d'Oliveira Gomes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Vindo de Manãos, chegou na finda semana a esta villa o snr. José d'Oliveira da Cunha, a quem egualmente damos as boas vindas.

—Encontra-se n'esta villa o snr. dr. Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, juiz de direito na Ilha de S. Jorge.

—Tem passado estes ultimos dias em Vallega, retirando brevemente para Rezende, onde vae tomar posse do cargo de juiz de direito d'aquella comarca para que foi nomeado, o snr. dr. José Maria de Sá Fernandes.

**Pela imprensa**

A Discussão agradece a todos os collegas que lhe dirigiram palavras amigas e de felicitações pela entrada do seu 15.<sup>o</sup> anniversario.

—Recebemos a visita do novo collega *O Independente d'Espinho*, que acaba de vêr a luz da publicidade n'aquella praia. E' quinzenal e bem redigido e propõe-se advogar com independencia e vigor os interesses de Espinho.

Appetecemos-lhe prospera e longa vida.

—Felicitemos o nosso presado collega *Progresso da Feira*, pelo anniversario que acaba de passar.

**Annuncios****ANNUNCIO**(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Em cumprimento do artigo 2.<sup>o</sup> do Regulamento do serviço de correições approvado por decreto de 23 de janeiro ultimo foi, na audiencia d'hoje, declarada aberta a correição aos officiaes de justiça e notarios d'esta comarca, por espaço de trinta dias, a começar em um e a terminar em trinta e um de agosto proximo, devendo aquelles funcionarios, nos primeiros dez dias seguintes ao designado para a abertura da correição, apresentar todos os livros, processos e papeis findos que teem de ser corrigidos nos termos do artigo 4.<sup>o</sup> do mesmo Regulamento. São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os referidos funcionarios sujeitos á correição para no praso legal as apresentarem.

Ovar, 5 de julho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,  
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.  
(692)

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26

**LISBOA**

Em publicação:

**As Mulheres de Bronze**

O melhor romance

DE

**XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.  
Tomo mensal. . . . . 200

Edições por assignatura na mesma casa:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance Illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**AS DUAS MARTYRES**

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

**LUCTAS D'AMOR**

Cada tomo 100 réis

**O AMOR FATAL**

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEUS**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 180 réis

**AS DUAS RIVAES**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

**Vinganças de Mulher**

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110

**—LISBOA—**

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos *Elementos de Arte Culnaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.

Tomo de 80 paginas illustrad, o 200.

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.<sup>DA</sup>**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

**—LISBOA—**

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
*A musica dos Serões e Os Serões das senhoras*—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

*Bibliotheca de conhecimentos uteis*

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

*Historia dos eclipses. O homem primitivo*

EMPREZA

**Almanach Encyclopedico Illustrado**

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 —LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

**Sociologia**, de G. Palante. Tradução e anotações de Agostinho Fortes.

**As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação**, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.

**A Psychologia das Multidões**, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

**João Romano Torres & C.**

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

**— LISBOA —**

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especies para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptomas e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos etc.—régimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

**HORARIO DOS COMBOYOS DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.		
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
	Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
	Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
	Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
	OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
	Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
	Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10		

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.		
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
	Avanca	4,37	—	—	—	11,42		—	—	—	6,12	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,48		—	—	—	6,17	—	—	—
	OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57		—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
	Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,31	12,8		—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13		—	—	—	—	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18		—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
	Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34		—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,58	14,7	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34		
						3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26		